



# Plano de Negócios Anual

*Aprovado pelo Conselho de Administração em*

**14/11/2023**



Editado pelo Departamento Estadual de Marketing e Comunicação (DEMC/Epagri)

Organização: Denilson Dortzbach; Luiz Toresan; Jonas Pereira do Espírito Santo, Rafael Felipe Hass; Maria Laura Guimarães Rodrigues, Luis Hamilton Pospissil Garbossa; Humberto Bicca Neto; Janaína Corrêa; Hoilson Fogolari; Carlos Edilson Orenha; Alberto Luiz Ávila; Célio Haverroth

Editoração técnica: XXXXX

Revisão textual: Laertes Rebelo

Diagramação:

Distribuição: *on-line*

É permitida a reprodução parcial deste trabalho desde que a fonte seja citada.

**EPAGRI. Plano de Negócios Anual.** Florianópolis, SC: Epagri, 2023.  
26p. (Epagri. Regimentos e Normas).

Organização: DORTZBACH, D.; TORESAN, L.; SANTO, J. P. do E.; HASS, R.F.; RODRIGUES, M.L.G.; GARBOSSA L.H.P.; BICCA NETO, H.; CORRÊA, J.; FOGOLARI, H.; ORENHA, C. E.; ÁVILA, A.L.; HAVERROTH, C.

Metas anuais; orçamento; indicadores; desafios; riscos; produção agropecuária; exportação; agronegócio.

*(on-line)*

O



## APRESENTAÇÃO

O Plano de Negócios Anual é uma ferramenta essencial para o sucesso de qualquer empresa, independentemente de seu porte ou setor de atuação. Sua importância está relacionada a diversos aspectos que impactam positivamente a gestão e a tomada de decisões.

No Plano de Negócios da Epagri são apresentados os desafios para o próximo ano, com destaque para os riscos de atuação da Epagri. No contexto socioeconômico da atuação é abordado o tema da agricultura e o meio rural de Santa Catarina, destacando o aumento da diversidade da agricultura e do meio rural catarinense, o valor da produção agropecuária, as exportações do agronegócio e as perspectivas para 2024. São destacadas as metas anuais e Indicadores, assim como os recursos orçamentários, destacando o orçamento operacional e o orçamento de investimentos.

## 1. Introdução: desafios para o próximo ano.

A Direção da Epagri tem concentrado seus esforços na qualificação dos principais serviços prestados pela Empresa e se comprometido com a geração de resultados cada vez mais alinhados às respostas que os diferentes setores produtivos da agropecuária e a sociedade catarinense esperam. Como parte da estratégia de planejamento, consultas à sociedade são eventualmente realizadas, para identificar as demandas.

Aprimorar a gestão técnica e assegurar os recursos necessários para a manutenção das suas atividades fins são desafios presentes no cotidiano da Direção. A estes esforços e desafios se somam a determinação em avançar também no processo de profissionalização da gestão pública, não apenas nos atributos impostos pelas novas leis (Lei 13.303, art. 23; Decreto estadual 1.007, art. 11, inciso III, e art. 14. e Decreto estadual 1.484, art.4, inciso XIII, art 9 ), mas também naqueles que visem a eficiência, eficácia e efetividade dos serviços prestados.

O compromisso com a transparência e a ética na relação com clientes, parceiros e governos é assumido por todo o corpo funcional da organização.

Manter e projetar o Estado de Santa Catarina como referência em competitividade na produção agropecuária e no agronegócio é um desafio que a Epagri busca superar com geração de tecnologias e inovações, assistência técnica e extensão rural junto aos agricultores, suas famílias e organizações.

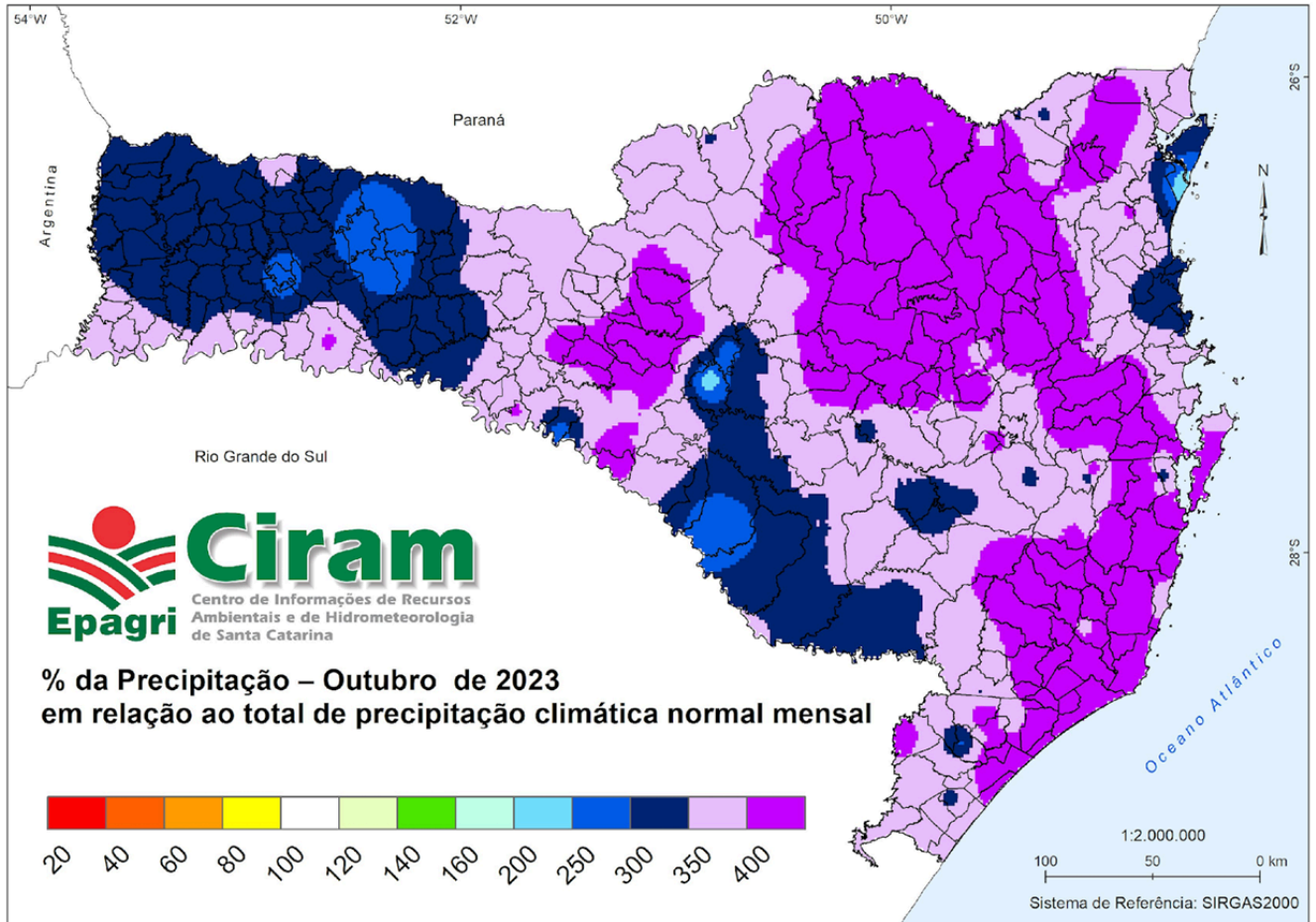
### 1.1. Riscos para atuação da Epagri em 2024

Eventos climáticos extremos: Eventos climáticos extremos: a cada ano que passa observa-se que eventos climáticos extremos vêm causando danos a algumas estruturas da empresa, com potencial de impactar a pesquisa agropecuária em relação às atividades de campo, tais como perda de experimentos e de material genético. Embora estes eventos



ocorram, muitas vezes, de forma isolada e eventual, estudos apontam que os mesmos vêm se tornando cada vez mais frequentes e intensos, o que pode prejudicar o andamento dos trabalhos de pesquisa. Dentro destes eventos, são considerados tanto episódios de estiagem como de chuva intensa, assim como os de frio ou calor extremo. Como medida paliativa, a Empresa vem instruindo os pesquisadores a considerarem a possibilidade dessas ocorrências e agirem de forma preventiva, quando possível, para prejudicar o mínimo possível as atividades da pesquisa. Para o caso das instalações prediais, está em avaliação a possibilidade de contratação de seguros apropriados, conforme o caso, para evitar pelo menos o prejuízo econômico. Na Figura 1 é apresentado o acumulado de chuva registrado em Santa Catarina em outubro de 2023, quando os totais superaram os 400 mm na maior parte das regiões, ficando acima de 500 mm em uma ampla área do Extremo Oeste ao Meio-Oeste, Alto Vale do Itajaí e Planalto Norte. Em Mirim Doce o total do mês foi de 725,4 mm e, em Taió, de 646,8 mm. Na maior parte de Santa Catarina, a chuva de outubro foi três (3) vezes maior do que a média histórica do mês de outubro (Figura 1), que já é elevada nessa época do ano.

Os prolongados períodos de estiagem registrados nos anos entre 2020 e 2022, afetando regiões de intensa atividade agrícola no Estado, como o Oeste de Santa Catarina, devido ao predomínio do fenômeno La Niña, deram lugar a uma primavera/2023 extremamente chuvosa no Sul do Brasil, pela atuação do fenômeno El Niño de forte intensidade. Ainda em 2023, entre os dias 12 e 13/07, um ciclone extratropical de forte intensidade na costa do Rio Grande do Sul ocasionou rajadas de vento acima de 70 km/h (Figuras 2 e 3) com danos em diversas localidades catarinenses, ultrapassando os 100 km/h em alguns municípios. Ciclones extratropicais são comuns na costa Sul do Brasil, provocando ventos fortes e ressacas no mar, atingindo a região especialmente nos meses de outono/inverno.



**Figura 1.** Distribuição do percentual de chuva em relação à média histórica para o mês de outubro de 2023.

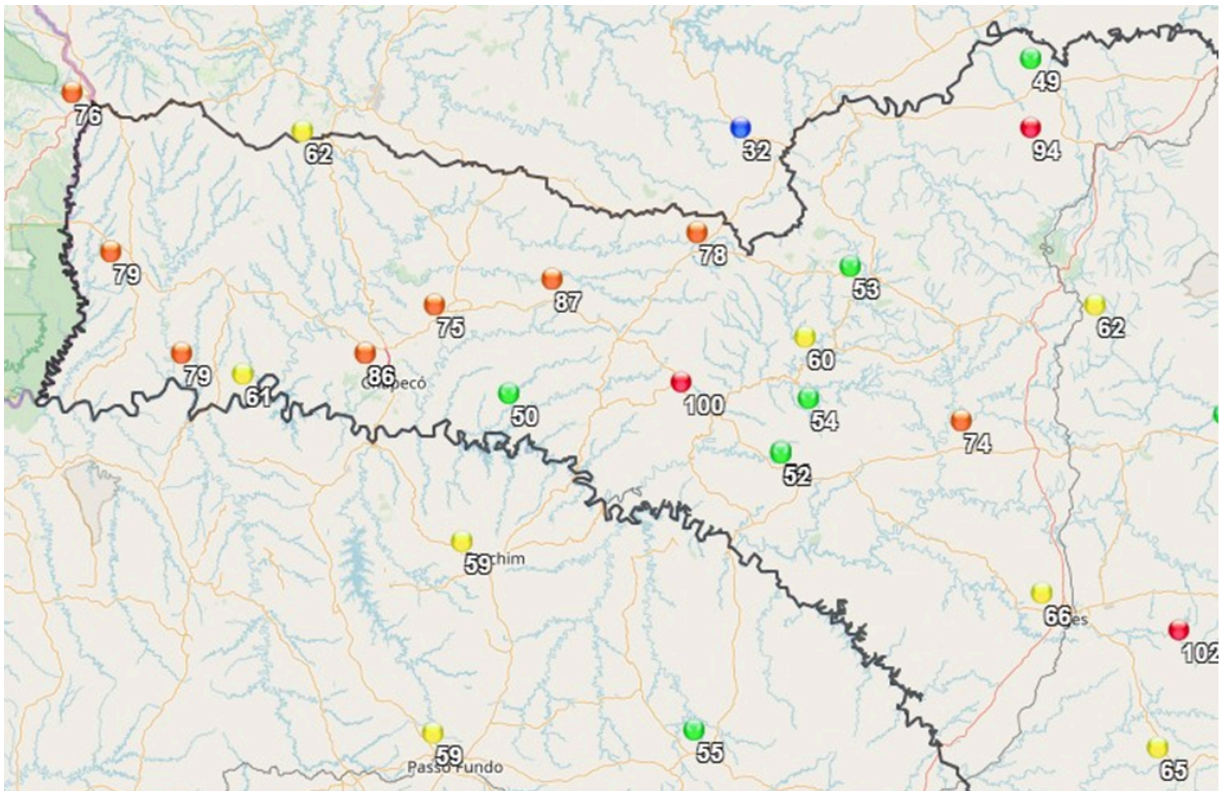
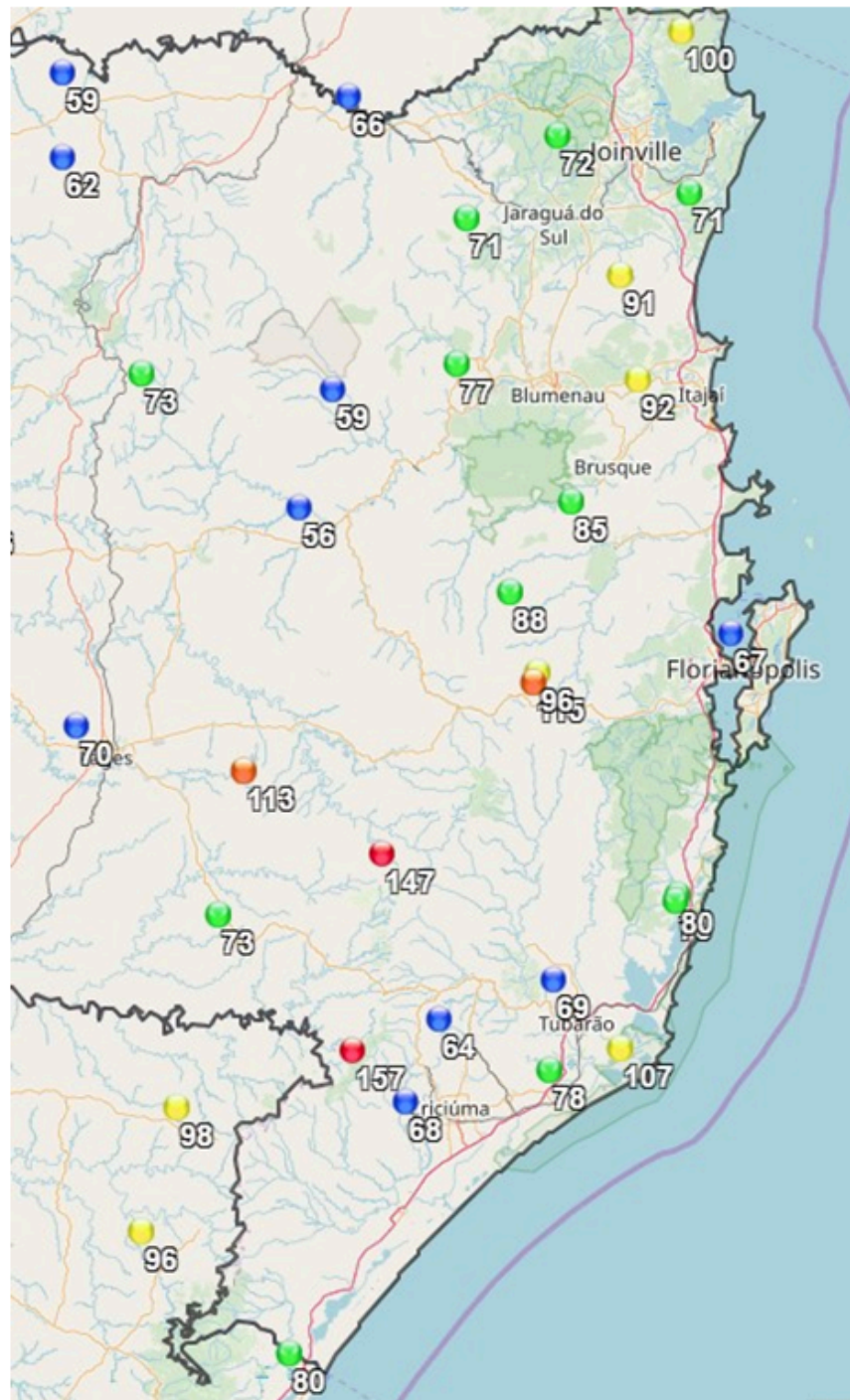


Figura 2. Velocidade de vento extremo no dia 12/07/2023, nas regiões do oeste ao centro de SC.



**Figura 3.** Velocidade de vento extremo no dia 13/07/2023, nas regiões centro leste de SC.

Estes fatos aumentam consideravelmente a demanda por atendimentos prestados pelos técnicos da empresa, para levar até os agricultores demandantes as políticas públicas e as técnicas necessárias para minimizar os impactos de eventos extremos que todos os anos atingem Santa Catarina e apresentam uma tendência de intensificação nos próximos anos.





Considerando o problema de insuficiência de recursos humanos (mão de obra) discutido no item a seguir, há risco de maior prejuízo para as famílias dos agricultores afetados, caso esse atendimento não ocorra nos momentos mais adequados.

Recursos Humanos: Historicamente, a empresa vem reduzindo seu quadro de empregados desde sua criação em 1991 (pela fusão das empresas anteriores) quando totalizava 2.472 colaboradores. Com o advento dos concursos públicos atrelados aos planos de demissão voluntária, ocorridos nos anos de 2002, 2006 e 2013, o quadro sofreu variações, mas com clara tendência de diminuição, mostrando o esforço da administração no sentido de aumentar a eficiência e diminuir os custos gerais da instituição. Atualmente, a empresa conta com cerca de 1.616 empregados, o menor número ao longo de sua história. Deste quadro, cerca de 459 são extensionistas rurais com a missão de atender 120 mil famílias. Isso representa um déficit de cerca de 191 extensionistas, de acordo com o quadro de vagas aprovado pelo Conselho de Administração. Portanto, existe o risco de prejuízo dos serviços de ATER nas regiões afetadas pela falta de extensionistas. Com a homologação do concurso público em abril de 2023 está tramitando, junto ao Grupo Gestor de Governo, o processo com a solicitação de autorização para contratação de 167 empregados imediatamente, o que atenderia parte desta lacuna. Algumas unidades de pesquisa da empresa têm se deparado com o problema da falta de mão de obra, principalmente de operários de campo para auxílio nos experimentos da pesquisa, em especial nas Estações Experimentais de Caçador, Itajaí e Lages. Com a extinção do cargo de operário rural, este serviço passará, gradativamente, para contratação via empresa terceirizada. Como o processo de contratação é moroso em função das exigências legais de licitação, no momento há dificuldade em manter todos os experimentos de pesquisa conforme as necessidades dos projetos, o que pode impactar nos indicadores corporativos destas unidades. Paralelamente, a elaboração de novos projetos de pesquisa têm sido trabalhados em conjunto para que as atividades de campo sejam otimizadas entre os projetos, procurando aproveitar ao máximo o pessoal disponível.



Contingenciamento de recursos do Tesouro do Estado: há sempre o risco de contingenciamento de recursos do tesouro, realocando-os para pagamento de dívidas e compromissos assumidos pelo Estado. Dentre as possibilidades de redução na arrecadação do Estado estão as alterações tributárias, em especial, o ICMS sobre os combustíveis. Como medida preventiva, a empresa tem buscado comprometimento junto aos gestores da Secretaria de Estado da Fazenda e apoio da Secretaria de Estado da Agricultura e do Governo Estadual, ressaltando a importância da continuidade da prestação dos serviços da Epagri para a sociedade catarinense.

Renovação de contratos municipais: Como a Epagri mantém contratos de prestação de serviços de ATER individuais com cada prefeitura, existe a possibilidade de atraso e não renovação de contratos em determinados municípios, o que pode acarretar perda de receita e, eventualmente, o fechamento de alguns escritórios municipais da Epagri, com consequente interrupção no fornecimento de serviço de ATER. Entretanto, a empresa tem adotado política de prestar contas de seus serviços anualmente em sessões abertas das Câmaras Municipais de Vereadores, evidenciando os alcances nos municípios. Os Gerentes Regionais são responsáveis pelo acompanhamento dos contratos e das tratativas com os prefeitos e o poder público municipal para renovação anual dos contratos. Este esforço em conjunto tem gerado bons resultados e alcances das metas planejadas nos últimos anos, o que diminui a possibilidade de não renovação de contratos.

Desvalorização do Real: Tal como em anos anteriores, segue a tendência de instabilidade da economia brasileira, que está em recuperação lenta, afetada entre outros, pelos conflitos entre Rússia e Ucrânia e no Oriente Médio. É provável que o câmbio continue bastante volátil, com possibilidade de maior desvalorização da moeda nacional frente ao dólar. Isto representa um risco para o bom andamento dos trabalhos da Epagri, uma vez que parte dos equipamentos e insumos laboratoriais, veículos, maquinários de campo



especiais que a empresa precisa para manter-se na vanguarda da pesquisa agropecuária e do trabalho de extensão, são importados, e, portanto, afetados pela variação cambial. Além disso, outros insumos não importados, mas de uso contínuo como fertilizantes, combustível, alimentos animais, medicamentos e outros, acabam sendo influenciados também pela variação cambial.

A captação de recursos para investimento demanda eficiência e eficácia na aplicação dos mesmos, mas a legislação para aquisição de bens públicos tem se tornado cada vez mais exigente, o que pode acarretar atrasos nos processos licitatórios e, conseqüentemente, frustração por aumento de preço antes do final do processo. A não aquisição de determinados bens estrategicamente planejados pode prejudicar os principais serviços prestados pela empresa. Como medida preventiva, a Epagri vem trabalhando intensamente na melhoria contínua de processos, buscando atender, de um lado, as exigências legais cada vez mais restritivas e, de outro, a necessidade de tornar os processos menos burocráticos, mais ágeis e eficazes.



## **2. Contexto socioeconômico da atuação: a agricultura e o meio rural de Santa Catarina**

### **2.1. Configuração e transformação da agricultura e do meio rural catarinense**

A agricultura familiar está presente em cerca de 78% dos estabelecimentos agropecuários do estado, contribuindo para a conformação de um setor agrícola e agroindustrial competitivo em diversas cadeias produtivas, com inserção nos mercados nacional e internacional.

Em Santa Catarina predominam os estabelecimentos agropecuários de pequenas áreas e topografia declivosa, características que contribuíram para condicionar boa parte das atividades desenvolvidas nesses estabelecimentos e, conseqüentemente, configurar a estrutura da produção agropecuária estadual, de maneira especial, a sua “vocação” para a produção pecuária.

Associado a essa “limitação” estrutural, a combinação do envelhecimento dos gestores com a falta de sucessores em boa parte dos estabelecimentos agropecuários tem sido condição determinante para que um crescente número de famílias deixe de ter como objetivo principal a produção agropecuária comercial e/ou obtenha rendas em atividades não relacionadas ao estabelecimento agropecuário: agroindústria, turismo rural, prestação de serviços, aposentadorias, pensões, empregos no setor urbano, entre outras. Isso ajuda a explicar a continuada e expressiva diminuição do número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários, de maneira especial, de mulheres.

Estas transformações e diferenciações da agricultura e do meio rural passam a demandar uma resposta também diferenciada de políticas públicas de desenvolvimento rural, em especial de ações da Epagri, enquanto instituição responsável pela extensão rural e assistência técnica oficial do estado de Santa Catarina.

## 2.2 Valor da produção agropecuária

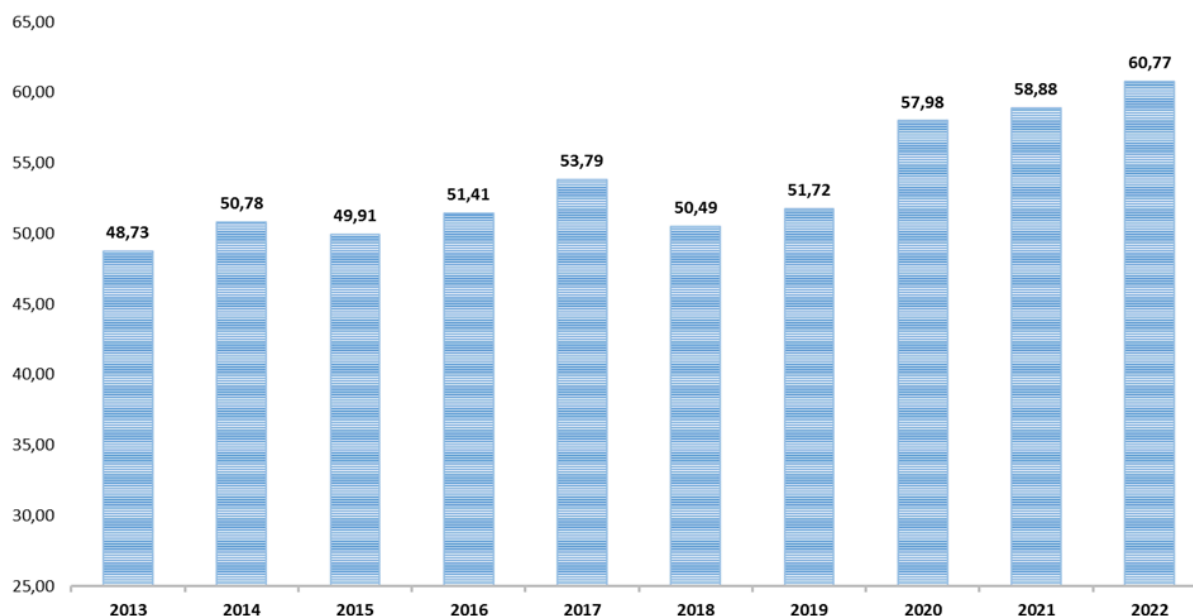
Santa Catarina, apesar de seu pequeno território, se destaca na produção da agropecuária brasileira. O bom desempenho se deve, em grande parte, aos níveis tecnológicos aplicados nos sistemas de produção agropecuária desenvolvidos de forma intensiva e com alto valor agregado. São cerca de 180 mil estabelecimentos agropecuários no Estado, que geram cerca de 500 mil empregos diretos no cultivo de mais de 1,8 milhão de hectares de lavouras, quase um milhão de hectares de florestas e dezenas de milhares de criações pecuárias.

As propriedades rurais produzem uma diversidade de alimentos e matérias-primas que compõem e sustentam o agronegócio catarinense, responsável por mais de 20% do PIB estadual. A agropecuária, somente na fase de produção primária contribui com quase 7% de todo o valor adicionado pela economia catarinense.

O valor da produção da agropecuária (VPA) de Santa Catarina em 2022 alcançou 60,8 bilhões de reais, valor 12,6% maior que o de 2021. Esse crescimento mantém a tendência dos últimos anos de variação real positiva do valor das atividades primárias do agronegócio do Estado.

A variação positiva dos preços recebidos pelos produtores foi a principal razão desse crescimento, com destaque para o aumento dos preços da soja, da maçã, da madeira de processamento industrial e dos frangos. A quantidade produzida teve um crescimento global de 2,5% e foi limitada pela redução do volume produzido de soja, maçã, bovinos e madeira para serraria.

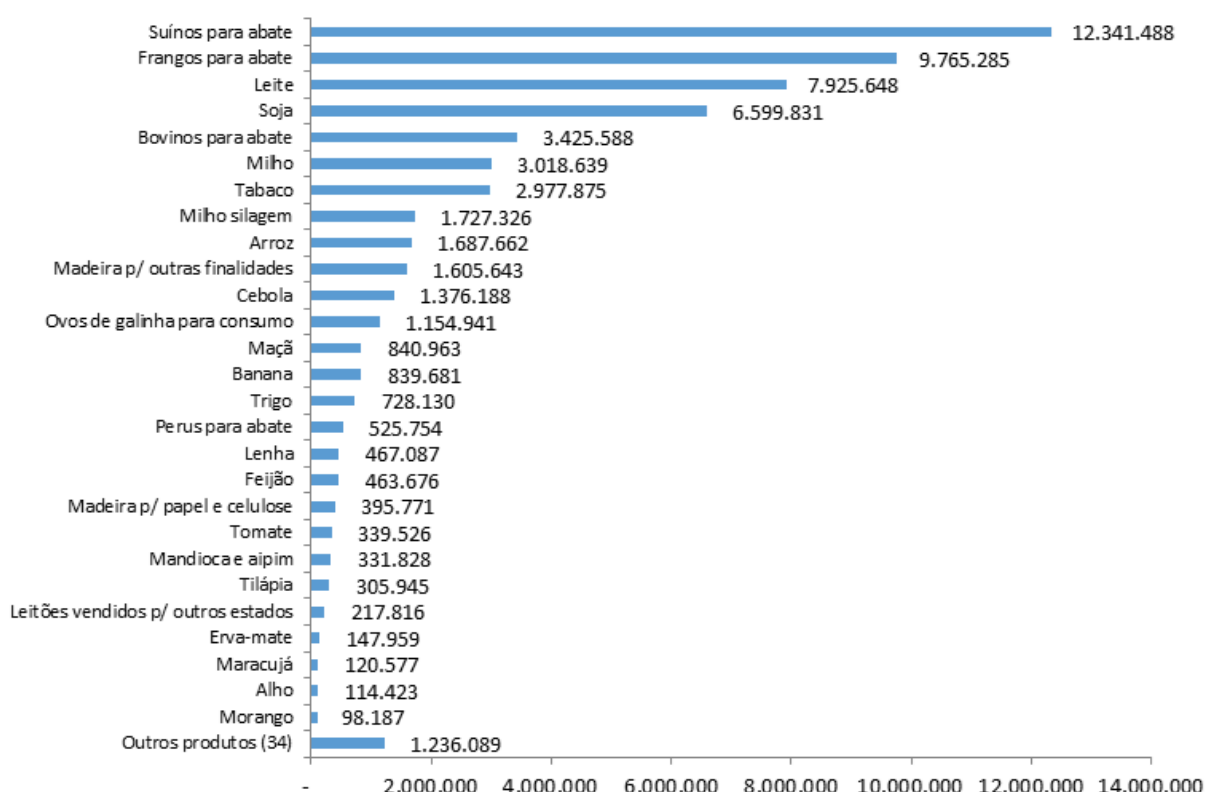
A evolução real do VPA nos últimos anos – descontados os efeitos inflacionários – foi positiva e expressiva. Em 2022, o valor produzido pelo Agro de SC foi 12,9% maior, em valores reais, que o de 2017, último ano considerado de “safra cheia” (Figura 3).



**Figura 3.** Santa Catarina – Valor da produção da agropecuária (VPA) – R\$ bilhões (preços de julho/2022)

Foi destaque o forte crescimento do valor da produção das lavouras permanentes, especialmente das frutas, de produtos pecuários como leite, frangos e ovos e de olerícolas importantes como a cebola e o tomate. Dentre os grãos, os baixos preços de venda do arroz, feijão e trigo e a menor safra de soja, em relação a 2021, limitaram os ganhos de valor do conjunto dos grãos, que havia tido um forte aumento de valor em 2021, em relação a 2020.

A Figura 4 mostra o ranking de valor das produções do Agro de SC em 2022. Destaca-se o forte peso da criação animal na composição do valor da produção do agro catarinense.



**Figura 4.** Valor da produção dos principais produtos da agropecuária de SC em 2022 (R\$ mil) – ranking dos produtos

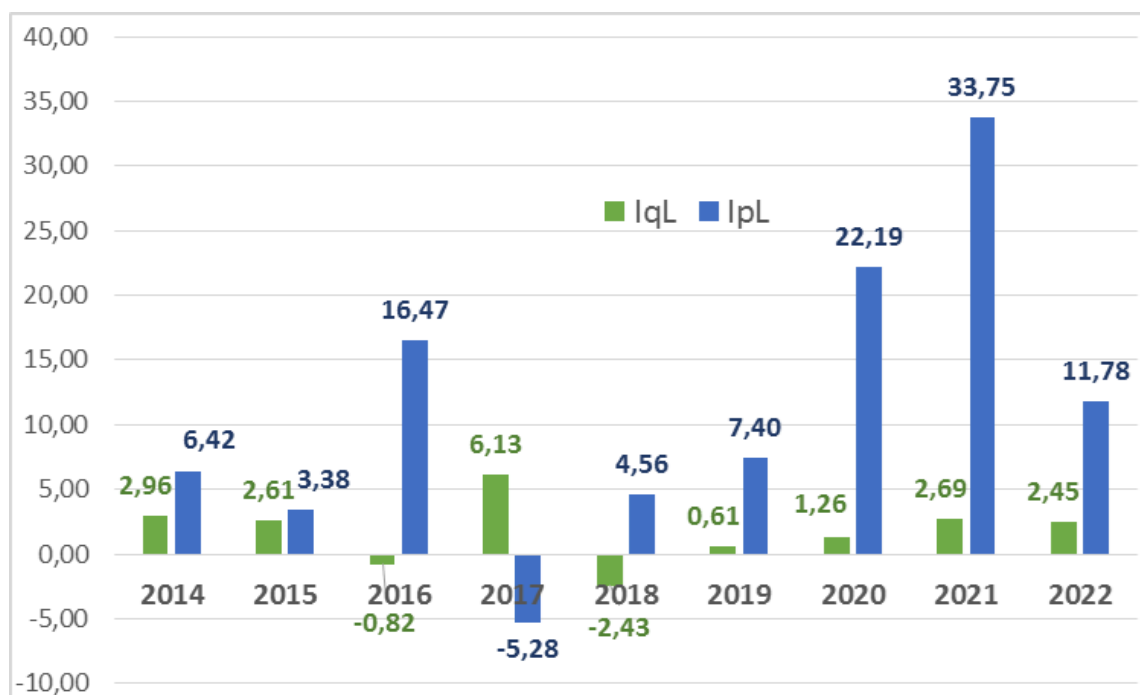
A produção física do Agro de SC em 2022 foi 2,45% superior à de 2021, crescimento puxado pelo aumento da produção pecuária (+4,1%) e das lavouras permanentes (6,4%). O forte aumento dos preços (+11,8%) foi o fator de maior impacto na grande variação observada no valor da produção agropecuária nas três últimas safras.

A produção animal teve variação de 4,0% no volume produzido, com destaque para o aumento de 9,0% na produção de suínos, de 7% na produção de ovos de galinha para consumo e de 50% na produção de leitões vendida para ser terminada em outros estados da federação.

As lavouras permanentes, que haviam se recuperado em 2021 do fraco desempenho de 2020, tiveram um novo crescimento de 6,4% no volume produzido e 2022. O destaque foi o crescimento da produção de bananas e do maracujá. Já as lavouras temporárias tiveram um fraco desempenho na produção, puxado pela queda na produção de produtos

importantes como soja, tabaco, mandioca, tomate e alho.

Considerando o desempenho da produção e dos preços num período mais alargado de tempo observam-se importantes variações de comportamento ao longo dos anos, tanto dos preços, quanto da produção agropecuária. De 2014 a 2022, o volume produzido pelo conjunto do setor agropecuário apresentou queda em relação ao período anterior, apenas nas safras de 2016 e 2018. Em todos os demais anos a variação foi positiva (Figura 5). Os preços pagos aos produtores nesse período se mostraram bastante oscilantes, com fortes variações, mas crescentes nos últimos anos e com variações reais positivas, como pode ser observado na Figura 5.



**Figura 5.** Evolução da quantidade produzida (IQ) e dos preços recebidos pela agropecuária de Santa Catarina (IPR) – 2014 a 2022

De forma acumulativa, a agropecuária catarinense apresentou aumentos de produção nos últimos oito anos, indicando ter havido ganhos de produtividade, uma vez que houve pouca expansão da área cultivada no período. Ou seja, a agricultura catarinense está apresentando desempenho positivo ao longo do tempo, com histórico de crescimento por ganhos de produtividade e de valor.



## 2.3. Exportações do agronegócio

O agronegócio de Santa Catarina é bastante competitivo no mercado internacional em diversas cadeias produtivas. Com vários segmentos voltados ao mercado externo, as exportações do Agro em 2022 somaram US \$7,5 bilhões, valor 8,5% maior que em 2021 e o maior da história.

As maiores contribuições para o crescimento do valor exportado foram dadas pelo aumento das exportações de papel e celulose (+57,4%), carnes de perus (+ 93,0%), couros e peles (+32,9%) e de carnes de frango (+ 19,5%). Em contrapartida, alguns segmentos importantes para as exportações como o de móveis, madeiras, soja e produtos apícolas tiveram fraco desempenho exportador em 2022.

Por sua característica de exportar commodities, o agronegócio, tem grande peso na movimentação de cargas nos portos catarinenses, tendo sido responsável nos últimos anos por quase 80% do volume total de produtos embarcados. Essa importância é sustentada, principalmente, pelos embarques de madeira, soja, milho e carnes de frangos e de suínos.

São mais de 500 itens exportados pelo Agro de SC, que no conjunto representou quase 65% de todo o valor exportado pelo Estado em 2022 e com 4,9% das exportações do agronegócio brasileiro. A agricultura e o agronegócio catarinenses vêm contribuindo, há muitos anos, com a maior parcela das exportações estaduais e ampliaram sua participação entre 2017 e 2020. Em 2021 e 2022 houve uma redução nessa participação (Figura 6).

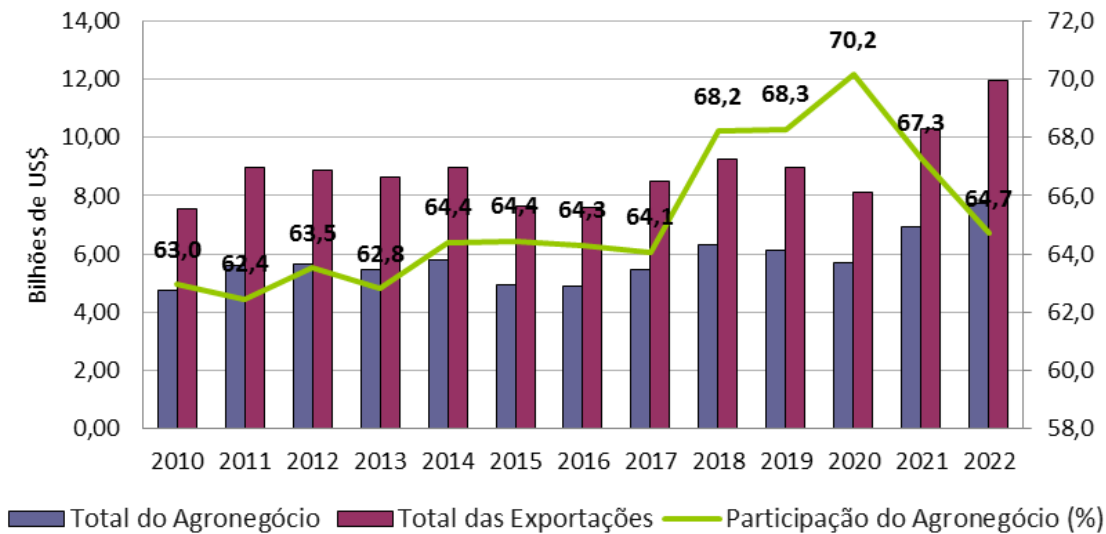


Figura 6. Evolução das exportações do agronegócio de SC

Na Figura 7 podem ser visualizados os produtos mais importantes exportados pelo Agronegócio de SC e seu ranking, em valor embarcado. Uma associação entre essa Figura e a Figura 4 permite constatar que boa parte da produção agropecuária catarinense tem como destino principal o mercado externo. É o caso da produção de frangos, tabaco, soja, suínos, madeira e mel.



Figura 7. Exportações do agronegócio de SC (2022) – ranking dos produtos (valor em US\$)



Dentre os produtos agropecuários exportados por Santa Catarina, o destaque fica para a carne de frangos e derivados, que representou mais de 28,4% do valor exportado pelo Agro em 2022, seguida pelas madeiras de reflorestamento (19,3% do agro) e pela carne suína (18,5% do Agro).

A evolução da pauta de exportações do agro catarinense nos últimos dez anos mostra um expressivo aumento da importância dos produtos do complexo soja, da madeira e suas obras e da carne de suínos, acompanhado de perdas de participação das carnes de frangos e do tabaco.

## 2.4. Perspectivas para 2024

A atual safra de inverno, em desenvolvimento, e a safra de verão 2023/2024, se desenvolvem sob a influência climática do El Niño, classificado como forte, que traz perspectivas de chuvas acima da média ao longo do segundo semestre 2023 e primeiros meses de 2024, comportamento fortemente observado ao longo de setembro e outubro do corrente ano.

O impacto do excesso de chuvas, inundações, granizos e vendavais sobre as perspectivas de produção das lavouras catarinenses já se fez sentir durante os meses de setembro e de outubro de 2023, com perdas estimadas em mais de 1,4 bilhão de reais, segundo levantamento realizado pela Epagri em 170 municípios catarinenses, concentrando-se nas regiões do Planalto Norte, Alto Vale do Itajaí, Sul e Oeste de SC.

Com isso, a expectativa é de que a safra 2023/2024 venha a apresentar quebras de produção ou perda de qualidade de produtos para algumas culturas, especialmente as que sofreram por inundação e excesso de chuvas, como o arroz, o tabaco e o trigo. Ou seja, espera-se níveis de produção de alguns produtos aquém de seu potencial biológico.

Na produção animal é esperada uma continuidade no crescimento das abates de frangos, mas uma desaceleração na produção de suínos, de leite e de bovinos, em relação ao que vem sendo observado ao longo de 2023.



### 3. Metas anuais e Indicadores

Apresenta-se abaixo as linhas de orientação estratégica, indicadores e metas previstas para o ano de 2024 que são parte integrante do contrato de gestão e resultados assinado em 2022, cuja vigência é 30/05/2022 a 30/05/2025. As metas e indicadores estão alinhados com o Planejamento de Longo Prazo, Plano Plurianual de Atividades (PPA) e fazem parte dos indicadores do Programa Desenvolvimento Agropecuário e Pesqueiro do PPA 2024-2027, foram atualizados de acordo com as atas das Reuniões do Conselho Administrativo.

#### Indicadores Institucionais - Contrato de Gestão e Resultados EPAGRI 2022

##### Linhas de orientação estratégica

- >> Dar condições para que os técnicos da empresa possam promover a preservação, recuperação, conservação e utilização sustentável dos recursos naturais, buscando a competitividade da agricultura catarinense para a melhoria da qualidade de vida do meio rural e pesqueiro;
- >> Promover o desenvolvimento do capital humano para aprimorar a gestão técnica, administrativa e financeira da Epagri;
- >> Estabelecer mecanismos para maximizar a profissionalização da organização;
- >> Normatizar e otimizar a gestão técnica e administrativa para a consecução das atividades fins da Epagri;
- >> Garantir a estabilidade do repasse de recursos do Governo do Estado para a Epagri;
- >> Concentrar e fortalecer a atuação da pesquisa aplicada definida pela política institucional, com foco na produtividade, qualidade e inovação para o desenvolvimento das cadeias produtivas de Santa Catarina;
- >> Buscar a integração com universidades e outros centros de pesquisa para suporte às pesquisas da Epagri
- >> Captar e garantir recursos de fundos públicos e privados para as atividades de pesquisa aplicada;



>> Proporcionar ações para o desenvolvimento de cadeias produtivas através da atividade de extensão, assistência técnica e capacitação dos agricultores e pescadores;

>> Organizar e articular agricultores e pescadores para o fortalecimento econômico com desenvolvimento social e ambiental;

>> Captar e garantir recursos para consolidação e viabilização dos planos de ação das atividades de extensão

**Tabela 1.** Indicadores e metas da Epagri para o ano de 2024.

Indicador	Unidade de Medida	Meta
		2024
Retorno social	R\$	6,82
Índice de amadurecimento em gestão	%	68,0
Participação de empregados da área meio	%	27,7
Adoção de cultivares	nº	48
Adoção de tecnologias	nº	71
Projetos de ações mitigatórias para gases de efeito estufa	nº	44
Novos cultivares e tecnologias certificadas	Unidade	19
Média de projetos aplicados por pesquisador	Unidade	1,8
Índice de produção científica	-	3,8
Capacitação de agricultores e pescadores	%	18,0
Cobertura de atendimento a agricultores	%	29,0
Participação das atividades de campo	%	40,0

#### 4. Recursos Orçamentários

Os recursos orçamentários originam-se do planejamento da empresa, que leva em consideração as receitas e despesas do ano anterior. Estas disponibilidades são utilizadas como referência para traçar as metas/objetivos orçamentários da instituição. O plano orçamentário tem relação direta com o plano de atividades, que resulta na execução das metas financeiras e físicas. O alinhamento dos documentos institucionais aos planejamentos estratégicos das áreas permite clareza para os gestores e transparência para a sociedade em relação aos recursos investidos para a prestação de serviços realizados. Abaixo segue a previsão orçamentária para o ano de 2023 e 2024.

#### 4.1. Orçamento Operacional

Subação	Fonte de Recursos	2023		2024	
		Orçamento (R\$)	Sub total por subação (R\$)	Orçamento (R\$)	Sub total por subação (R\$)
00890 - Administração de pessoal e encargos sociais	1.500.100.000	358.900.656,00		453.447.602,00	
Subtotal 00890			358.900.656,00		453.447.602,00
02117 - Assistência técnica e extensão rural	1.500.100.000	2.200.000,00		2.529.766,00	
	1.501.240.000	8.588.642,00		9.095.000,00	
	1.899.285.000	135.802,00		300.000,00	
Subtotal 02117			10.924.444,00		11.924.766,00
02171 - Capacitação de beneficiários do Meio Rural e Pesqueiro	1.500.100.000	7.600.000,00		8.416.258,00	
	1.700.228.000	440.342,00		333.342,00	
	1.501.240.000	2.052.063,00		2.263.000,00	
Subtotal 02171			10.092.405,00		11.012.600,00
02206 - Pesquisa agropecuária	1.500.100.000	6.588.623,00		28.137.179,00	
	1.700.228.000	200.000,00		0,00	
	1.501.240.000	3.855.000,00		4.442.000,00	



	1.501.260.000	2.740.904,00		3.732.024,00	
Subtotal 02206			13.384.527,00		36.311.203,00
03698 - Administração e manutenção dos serviços administrativos gerais	1.500.100.000	5.720.229,00		3.386.891,00	
	1.501.240.000	3.982.339,00		3.979.224,00	
	1.501.269.000	41.379,00		55.262,00	
	1.756.298.000	2.100.000,00		2.370.000,00	
Subtotal 03698			11.843.947,00		9.791.377,00
03715 - Manutenção e modernização dos serviços de TI e comunicação	1.500.100.000	3.077.731,00		3.548.081,00	
	1.501.240.000	4.500.000,00		5.385.000,00	
Subtotal 03715			7.577.731,00		8.933.081,00
12965 - Capacitação profissional	1.501.240.000	360.000,00		480.000,00	
Subtotal 12965			360.000,00		480.000,00
14739 - Capacitação para grupo	1.500.100.000	1.489.068,00		1.548.929,00	
Subtotal 14739			1.489.068,00		1.548.929,00
15036 - EPAGRI Ciência, Tecnologia e Inovação*	1.500.100.000	10.000.000,00		0,00	
Subtotal 15036			10.000.000,00		0,00
<b>TOTAL</b>			<b>409.455.787,00</b>		<b>533.449.558,00</b>

Fonte: SIGEF

Observação: os valores para 2024 ainda não estão aprovados em projeto de Lei Orçamentária pela SEF encaminhado a ALESC.

\* Para 2024 a subação 15086 foi inativada e seus recursos planejados na subação 02206 pela similaridade dos objetivos propostos.

## 4.2. Orçamento de Investimentos

O orçamento de investimentos está contido no orçamento operacional.

Subação	Fonte de Recursos	2023		2024	
		Orçamento (R\$)	Sub total por subação (R\$)	Orçamento (R\$)	Sub total por subação (R\$)
02117 - Assistência técnica e extensão rural	1.501.240.000	0,00		580.000,00	
Subtotal 02117			0,00		580.000,00
02171 - Capacitação de beneficiários do Meio Rural e Pesqueiro	1.700.228.000	226.540,00		226.540,00	
	1.501.240.000	0,00		450.000,00	
Subtotal 02171			226.540,00		676.540,00
02206 - Pesquisa agropecuária	1.500.100.000	0,00		4.000.000,00	
	1.501.240.000	0,00		405.000,00	
	1.501.260.000	0,00		832.160,00	
Subtotal 02206			0,00		5.237.160,00
03698 - Administração e manutenção dos serviços administrativos gerais	1.501.240.000	0,00		415.000,00	
	1.756.298.000	2.100.000,00		2.370.000,00	
Subtotal 03698			2.100.000,00		2.785.000,00
03715 - Manutenção e modernização dos serviços de tecnologia da informação e comunicação	1.501.240.000	0,00		2.587.900,00	
Subtotal 03715			0,00		2.587.900,00
15036 - EPAGRI Ciência, Tecnologia e Inovação *	1.500.100.000	2.000.000,00		0,00	
Subtotal 15036			2.000.000,00		0,00
<b>TOTAL</b>			<b>4.326.540,00</b>		<b>11.866.600,00</b>

Fonte: SIGEF

Observação: os valores para 2024 ainda não estão aprovados em projeto de Lei Orçamentária pela SEF encaminhado a ALESC.

\* Para 2024 a subação 15086 foi inativada e seus recursos planejados na subação 02206 pela similaridade dos objetivos propostos.





## 5. Documentos Auxiliares

Contrato de Gestão e Resultados. Florianópolis: 2022. (In: <https://transparencia.epagri.sc.gov.br/wp-content/uploads/2023/11/CONTRATO-DE-GESTAO-E-RESULTADOS-2022-2025.pdf>) Acessado em 07/11/2023

Estratégia de Longo Prazo. (In: <https://transparencia.epagri.sc.gov.br/wp-content/uploads/2021/06/ESTRATEGIA-DE-LONGO-PRAZO-PD-2025.pdf>) Acessado em 07/11/2023

Plano de Negócios Anual, 2022 (In: [https://transparencia.epagri.sc.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Plano-de-Negocios-Anual\\_2022.pdf](https://transparencia.epagri.sc.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Plano-de-Negocios-Anual_2022.pdf)) Acessado em 07/11/2023

Plano de Gestão Estratégica da Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural da Epagri 2017-2027 Florianópolis: 2017. (In: [http://docweb.epagri.sc.gov.br/website\\_epagri/Cedap/Doc/Planejamento-estrategico-Epagri.pdf](http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_epagri/Cedap/Doc/Planejamento-estrategico-Epagri.pdf)) Acessado em 07/11/2023